

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. 58000
Por semestre 28500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.



PROPRIETARIA E REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

A educação da mulher.

Zombem muito embora os pessimistas do apparecimento de um novo orgão na imprensa—O *Sexo Feminino*; tapem os olhos os *indifferentes* para não verem a luz do progresso, que, qual pedra desprendida do rochedo alcantilado, rola violentamente sem poder ser impedida em seu curso; rião os *curiosos* seu riso sardonico de reprovação á idéa que ora surge brilhante no horizonte da cidade da Campanha; agourem bem ou mal o nascimento, vida e morte do *Sexo Feminino*; persigão os *retrogrados* com seus diterios de chufa e mofa nossas conterraneas, chamando-as de *utopistas*: O *Sexo Feminino* apparece, hade lutar, e lutar até morrer: morrerá talvez, mas sua morte será gloriosa e a posteridade julgará o perseguidor e o perseguido.

O seculo XIX, seculo das luzes, não se findará sem que os homens se convenção de que mais de metade dos males que os opprimem é devida ao descuido, que elles tem tido da educação das mulheres, e ao falso supposto de pensarem que a mulher não passa de *um traste de casa*, grosseiro e brusco gracejo que infelizmente alguns individuos menos de-

licados ousão atirar a face da mulher, e o que é mais as vezes, em plena sociedade familiar!!!

Em vez de paes de familia mandarem ensinar suas filhas a coser, engomar, lavar, cosinhar, varrer a casa etc., etc., mandem-lhes ensinar a ler, escrever, contar, grammatica da lingua nacional *perfeitamente*, e depois, *economia e medicina domestica*, a *puericultura*, a *litteratura* (ao menos a nacional e portugueza), a *philosophia*, a *historia*, a *geographia*, a *physica*, a *chimica*, a *historia natural*, para coroar esses estudos a *instrucção moral e religiosa*; que *estas meninas assim educadas* não dirão quando moças estas tristes palavras:

« Si meu pai, minha mãe, meu irmão, meu marido morrerem o que será de mim!!! »

Não sirva de cuidado aos paes que suas filhas, assim educadas e instruidas, não saibão coser, levar, engomar, cortar uma camisa, etc. etc.

A riqueza intellectual produzirá o dinheiro, e com este se satisfarão as necessidades.

O dinheiro, Deos o dá e o diabo póde tirar; mas a sabedoria que Deos dá—o diabo não a roubará.



O dia sete de Setembro.

Só quem não fôr brasileiro, ou sendo-o tiver um coração de bronze não sentirá palpitar-lhe o peito ao ouvir ecoar por entre a multidão compactá o nosso tocante e arrebatador hymno nacional da Independencia. E' porque este dia, quando não estivera escripto nos fastos de nossa historia patria, e attestado por um monumento erguido em praça publica, está e estará gravado no coração de todo o brasileiro.

E' possivel que desapareça da historia a noticia escripta desse dia, é possivel que a mão do inimigo, ou a acção do tempo possão destruir monumentos commemorativos de um facto nacional tão importante; porém ha um lugar sagrado isento destas acções—é o coração do brasileiro; é ahi que está depositado o thesouro noticiador de nossa independencia occorrida no dia 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ipiranga, circumvizinhança da cidade de S. Paulo. Emudecem neste dia os rancores politicos—esquecem-se as inimizades, unem-se os desaffectedos, abração-se os amigos, para todos a uma só voz gritar:

« Somos brasileiros, e pois,

Viva a nossa independencia!

Viva o dia 7 de Setembro de 1822!

Gloria immorredora a D. Pedro I!

Feliz coincidência! Ha 51 annos que se quebrarão os ferros de nossa escravidão ao jugo colonial, que se libertou o brasileiro do despotismo de um homem que d'alem do Atlantico, nos impunha sua vontade de ferro; ha 51 annos em fim que soou o grito de de nossa independencia.

Pois bem, este dia marcará tambem em nossa historia patria uma época não menos memoravel—a independencia da

mulher, cujo echo se faz ouvir na imprensa por um órgão—O *Sexo Feminino*.

E pois,

Viva a independencia do nosso sexo!

Viva a instrucção da mulher!

Vivão as jovens campanhenses!

Collaboração.

Escola normal da cidade da Campanha.

Graças á assembléa provincial, e aos esforços de um benemerito campanhense, digno membro dessa corporação, tem esta cidade o indizível praser de ser a séde de *uma escola normal*; e as jovens campanhenses, concorrendo á matricula, dão esperanças de imprimirem no ensino publico o *cunho da uniformidade e praticabilidade* dos methodos applicaveis á transmissão da *instrucção* primaria elemental. Teremos professoras—modelos, verdadeiras garantias do futuro glorioso da juventude confiada ás suas luzes pedagogicas, á sua instrucção, moralidade e educação. Quem mal aprende, ensina peor: quem bem aprende melhor ensina.

A Campanha tem de gravar em letras de ouro nas paginas de sua historia o dia 7 de Janeiro de 1873, dia memoravel que veio proporcionar ás jovens campanhenses o importante e feliz ensejo de se instruirem, ornando os seus nomes com o honroso qualificativo de *normalistas*.

E para todo o tempo constar, aqui vão inseridos os nomes das jovens mineiras *normalistas* e *ouvintes* que frequentão o 1º anno da escola normal, cujo curso biennial assim se compõe:

1º anno.

Exercicios diarios de calligraphia na escola pratica:

1.^a cadeira : grammatica da lingua portugueza, exercicio de leitura de classicos em prosa e verso—exercicios de redacção—leitura reflectida da constituição politica do Imperio.

2.^a « Arithmetica—systema metrico—noções elementares de geometria plana.

Tres lições, por semana, de desenho linear,

2.^o anno.

1.^a cadeira. Instrucção moral e religiosa, pedagogia e legislação do ensino.

2.^a « Noções geraes de geographia, geographia e historia do Brasil, principalmente da provincia de Minas Geraes.

Tres lição de musica, por semana.

Normalistas.

- 1 D. Jesuina Carolina de Salles.
- 2 D. Anna Faustina Ferr.^a Rodriguse.
- 3 D. Victalina Placidina de Jesus.
- 4 D. Anna Candida de S. José.
- 5 D. Anna Leonilda de Rezende.
- 6 D. Margarida Xavier Lisboa.
- 7 D. Senhorinha Cand.^a de M. Ferrão.
- 8 D. Maria Delfina Ferrão.
- 9 D. Henriqueta Xavier Lisboa.
- 10 D. Maria Candida Rodrigues.
- 11 D. Rosalina Amelia de Castro.
- 12 D. Mathilde Xavier Marianno.
- 13 D. Anna Augusta Lopes de Araujo.
- 14 D. Maria das Dores.
- 15 D. Doelinda Florentina de Noronha.
- 16 D. Amelia Augusta Diniz.

Ovintes por falta de idade para matricula

- 17 D. Candida da Veiga Ferreira.
- 18 D. Emilia Augusta de Oliveira.
- 19 D. Marianna Gonçalves Leite.

20 D. Maria do Carmo Alvarenga.

21 D. Maria Caetana de Paiva.

22 D. Maria Henriqueta.

23 D. Francisca de Paula Rezende.

24 D. Anna Candida Ribeiro.

25 D. Maria Candida Cardoso.

26 D. Albertina Augusta Diniz.

27 D. Rita Eduarda Monteiro.

28 D. Sabina Adelaide Gomes.

Estão funcionando com muita regularidade e aproveitamento as aulas do 1.^o anno, cujas cadeiras tem por lentes o Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim, e Antonio José Rodrigues de Moraes, que se esforção para transmittir suas luminosas prelecções.

No proximo 1874 funcionará o 2.^o anno da escola normal, cabendo a regencia da 1.^a cadeira ao professor nomeado e presente o Sr. José Joaquim da Silva Dinizá

Assim como uma faisca de fogo póde causar um grande incendio, assim tambem a escola normal preparando professoras póde ser o indicio precursor de que se aproxima a epoca da regeneração da mulher.

E' então que se realizará o mais bello, o mais grandioso e o mais assustador problema social :

« Educação pela mãe—na familia,

« Instrucção pelo mestre—no collegio.»

Litteratura.

Canta-se nesta cidade uma moda—Branca rosa.—A musica é original, simples e expressiva, mas as palavras, os versos não condizem com a belleza da musica. Ordinariamente nossas cançonetas são versos sem ligação e differem dos romances francezes que contém sempre um pensamento. Os versos da modinha—Branca rosa—são tão ruins,

tão desparatados, que nos animamos a offerer aos leitores e leitoras amantes da musica os que se seguem, que só tem dos outros o primeiro verso: —Branca rosa abre teu seio.

Por peiores que estes sejam é impossivel que o sejam tanto como os primeiros :

Branca rosa abre teu seio
Exalla o perfumê teu
Nelle recebe o suspiro
Que sahe deste peito meu.

Tu és branca e eu te amo
Aprasa-me tua alva côr,
Que exprime a paz que não tenho.
Branca rosa, minha flôr.

Oh ! quanto eu antes quizera
Que fosse roxa tua côr,
Serias ó minha rosa
O symbolo da minha dôr,

Branca rosa, etc.

Se fosses roxa encarnada
Symbolo de minha paixão
Serias a chamma ardente
Que abrasa-me o coração.

Branca rosa, etc.

O verde de tuas folhas
Não exprime o luto meu,
Verde é a cor da esperança
Que para mim já morreu.

Branca rosa abre teu seio.
Exallá o perfume teu
Nelle recebe o suspiro
Que sahe deste peito meu.

FANNY

Religião.

O que é religião ? Uma philosophia sublime que demonstra a ordem, a unidade da natureza, e explica o enigma do coração humano ; o mais poderoso movel para levar o homem ao bem, pois que a fé o põe sem cessar debaixo da

vista da Divindade, e que opera sobre a vontade com tanto imperio como sobre o pensamento ; um supplemento da consciencia, que manda, consolida e aperfeioa todas as virtudes, estabelece nossos productos de beneficencia sobre nossos laços da humanidade ; nos mostra nos pobres credores, juizes irmãos em nossos inimigos, no Ser Supremo um pae ; é a religião do coração, a virtude em pratica, o mais bello de todos os codigos de moral, e cujos preceitos são outros tantos beneficios do céo.

(Traduzido do francez), por

ALBERTINA DINIZ.

Campanha, 5 de Setembro 1873.

Noticiario.

PROFESSORA INTERINA.—No dia 3 do corrente perante o inspector supplente do 18° circulo litterario, sendo examinadores os professores da escola normal os Srs. Dr. Leonel, Moraes e Diniz, foi examinada e approvada plenamente D. Maria Amelia de Noronha para reger interinamente a escola publica de meninas da freguezia do Carmo. O dito inspector, na forma da lei, fez immediatamente a nomeação da approvada, que irá em seguida abrir a dita escola. Felicitamos aos habitantes do Carmo pela aquisição de uma tal professora, moça educada em sãos principios religiosos, e sufficientemente habilitada para transmittir a instrucção elementar.

Aviso.

Roga-se ás pessoas a quem mandamos o primeiro numero do *Sexo Feminino* que, no caso de não lhes convir assignar nossa folha, devolvão-na ao escriptorio da redacção,